

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE NAS CORPORAÇÕES AGRÍCOLAS DO MATO GROSSO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DAS NORMAS GRI E SASB

SUSTAINABILITY REPORTS IN AGRICULTURAL CORPORATIONS OF MATO
GROSSO: A CRITICAL ANALYSIS IN LIGHT OF GRI AND SASB STANDARDS

INFORMES DE SOSTENIBILIDAD EN LAS CORPORACIONES AGRÍCOLAS DE
MATO GROSSO: UN ANÁLISIS CRÍTICO A LA LUZ DE LAS NORMAS GRI Y
SASB

Josemar Ribeiro de Oliveira¹, Djonas Santos Werner², Sofia Ines Niveiros³, Ramon Luiz
Arenhardt⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6364

Recibido: 22/06/2026 | Aceptado: 20/07/2026 | Publicación en línea: 28/07/2026.

RESUMO

A crescente valorização das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) tem impulsionado mudanças significativas na forma como organizações divulgam informações sobre sustentabilidade. No agronegócio brasileiro, especialmente no Estado de Mato Grosso, maior produtor nacional de grãos, essa transformação torna-se ainda mais relevante em razão da crescente pressão exercida por investidores, consumidores, organismos internacionais e instituições financeiras. Neste contexto, o presente estudo analisou os relatórios de sustentabilidade publicados por corporações agrícolas mato-grossenses sob a perspectiva das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e do Sustainability Accounting Standards Board (SASB). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando análise documental de relatórios publicados entre 2020 e 2023 pelas empresas Scheffer, Bom Jesus Agropecuária e Amaggi. Os resultados sugerem associação entre a maturidade dos relatórios à estrutura de governança corporativa e o grau de inserção internacional das organizações. Observou-se que a Amaggi apresenta elevado alinhamento às normas internacionais, enquanto Scheffer e Bom Jesus Agropecuária encontram-se em processo de consolidação de suas práticas ESG. Conclui-se que a utilização dos padrões internacionais fortalece a transparência, reduz a assimetria informacional e amplia a competitividade das organizações perante mercados cada vez mais orientados pelos critérios ESG.

Palavras-chave: ESG. Agronegócio. GRI. SASB.

¹ Doutor em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: josemar@ufr.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3605-2585>

² Especialista em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

³ Pós-Doutora em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: sofia@ufr.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6547-5881>

⁴ Doutor em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ramon@ufr.edu.br

ABSTRACT

The growing importance of Environmental, Social and Governance (ESG) practices has significantly changed the way organizations disclose sustainability information. In Brazilian agribusiness, particularly in Mato Grosso—the country's largest grain-producing state—this transformation has become increasingly relevant due to pressure from investors, consumers, international organizations, and financial institutions. This study analyzes sustainability reports published by agricultural corporations in Mato Grosso based on the Global Reporting Initiative (GRI) and Sustainability Accounting Standards Board (SASB) standards. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach using documentary analysis of reports published between 2020 and 2023 by Scheffer, Bom Jesus Agropecuária, and Amaggi. Results indicate that ESG reporting maturity is directly associated with corporate governance structures and international market exposure. Amaggi demonstrated the highest level of compliance with international standards, while Scheffer and Bom Jesus Agropecuária remain in the process of consolidating their ESG practices. The study concludes that international reporting standards enhance transparency, reduce information asymmetry, and strengthen corporate competitiveness.

Keywords: ESG. Agribusiness. GRI. SASB.

RESUMEN

La creciente valorización de las prácticas ambientales, sociales y de gobernanza (ESG) ha impulsado cambios significativos en la forma en que las organizaciones divulgan información sobre sostenibilidad. En el agronegocio brasileño, especialmente en el estado de Mato Grosso, principal productor nacional de granos, esta transformación adquiere especial relevancia debido a la presión ejercida por inversionistas, consumidores, organismos internacionales e instituciones financieras. Este estudio analizó los informes de sostenibilidad publicados por corporaciones agrícolas de Mato Grosso considerando las directrices de la Global Reporting Initiative (GRI) y del Sustainability Accounting Standards Board (SASB). La investigación es cualitativa, exploratoria y descriptiva, basada en el análisis documental de informes publicados entre 2020 y 2023 por las empresas Scheffer, Bom Jesus Agropecuária y Amaggi. Los resultados muestran diferentes niveles de madurez en la divulgación ESG, destacándose Amaggi por su mayor alineación con los estándares internacionales. Se concluye que la adopción de estas normas fortalece la transparencia, la gobernanza corporativa y la competitividad del agronegocio brasileño.

Palabras clave: ESG. Agronegocio. GRI. SASB.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sustentabilidade deixou de representar apenas um compromisso

ambiental para tornar-se elemento estratégico da gestão corporativa. A ampliação das exigências de investidores, consumidores, instituições financeiras e organismos internacionais fez com que a divulgação de informações não financeiras assumisse papel central na avaliação do desempenho empresarial. Nesse cenário, aspectos relacionados às dimensões ambiental, social e de governança (Environmental, Social and Governance – ESG) passaram a integrar os processos de tomada de decisão e os critérios de competitividade organizacional.

No Brasil, o agronegócio ocupa posição estratégica na economia nacional, respondendo por parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB), das exportações e da geração de empregos. O Estado de Mato Grosso destaca-se como principal produtor brasileiro de soja, milho, algodão e carne bovina, consolidando-se como um dos Maiores polos mundiais de produção agrícola. Entretanto, a expansão da atividade agropecuária também intensificou debates relacionados ao desmatamento, às mudanças climáticas, ao uso dos recursos naturais, à conservação da biodiversidade e aos impactos sociais decorrentes da ocupação territorial.

Diante desse contexto, os relatórios de sustentabilidade passaram a representar importante instrumento de transparência corporativa, permitindo às organizações evidenciar suas práticas ambientais, sociais e de governança perante diferentes grupos de interesse. Além de fortalecerem a prestação de contas (accountability), esses relatórios constituem mecanismo de redução da assimetria informacional entre empresas e stakeholders, contribuindo para o fortalecimento da reputação institucional e para a atração de investimentos.

Entre os principais referenciais utilizados internacionalmente destacam-se a Global Reporting Initiative (GRI), orientada à divulgação abrangente dos impactos econômicos, ambientais e sociais das organizações, e o Sustainability Accounting Standards Board (SASB), voltado à divulgação de informações materiais relevantes para investidores. Embora possuam abordagens distintas, ambos os modelos buscam promover maior padronização, comparabilidade e credibilidade das informações ESG.

No agronegócio brasileiro, a adoção desses referenciais ainda ocorre de forma heterogênea. Grandes corporações têm avançado na publicação de relatórios estruturados, impulsionadas pela internacionalização de suas operações e pelas exigências de mercados consumidores. Entretanto, persistem desafios relacionados à padronização dos indicadores, mensuração dos impactos ambientais e integração efetiva da sustentabilidade à estratégia empresarial.

Nesse contexto, o presente estudo procura responder ao seguinte problema de pesquisa:

Como as corporações agrícolas de grande porte do Estado de Mato Grosso reportam suas práticas de sustentabilidade à luz das diretrizes GRI e SASB?

Assim, o objetivo geral consiste em analisar o nível de aderência dos relatórios de sustentabilidade publicados pelas principais corporações agrícolas mato-grossenses às recomendações internacionais de reporte ESG, identificando avanços, limitações e oportunidades de aprimoramento.

Além de contribuir para o desenvolvimento da literatura sobre evidenciação de informações não financeiras, a pesquisa fornece subsídios para gestores, investidores, órgãos reguladores e demais stakeholders interessados no fortalecimento da governança corporativa e da sustentabilidade do agronegócio brasileiro.

DESENVOLVIMENTO

Sustentabilidade Corporativa e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

O conceito contemporâneo de desenvolvimento sustentável consolidou-se com a publicação do Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas. Segundo esse documento, o desenvolvimento sustentável consiste em atender às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988).

Essa concepção foi posteriormente ampliada pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que estabeleceu os dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), constituindo um conjunto de metas destinadas a promover crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental (Organização das Nações Unidas, 2015).

No ambiente corporativo, a incorporação dos ODS representa importante mecanismo para orientar estratégias empresariais alinhadas aos desafios globais. Empresas que adotam práticas sustentáveis tendem a fortalecer sua reputação institucional, reduzir riscos regulatórios, ampliar o acesso a financiamentos sustentáveis e melhorar seu relacionamento com investidores e consumidores.

No agronegócio, a sustentabilidade assume papel ainda mais relevante devido à intensa utilização dos recursos naturais, à dependência das condições climáticas e à crescente pressão

exercida pelos mercados internacionais por cadeias produtivas responsáveis.

A Global Reporting Initiative (GRI)

A Global Reporting Initiative (GRI) constitui atualmente o principal padrão internacional para elaboração de relatórios de sustentabilidade. Seus padrões foram desenvolvidos com o objetivo de padronizar a divulgação das informações ambientais, sociais e econômicas das organizações, permitindo maior comparabilidade entre empresas e setores econômicos (Global Reporting Initiative, 2022).

Com a publicação do GRI 13, direcionado especificamente aos setores da agropecuária, aquicultura e pesca, passaram a ser enfatizados temas como mudanças climáticas, biodiversidade, uso da água, saúde do solo, direitos humanos, rastreabilidade da cadeia produtiva, bem-estar animal e governança corporativa.

A utilização dessas diretrizes contribui para fortalecer a transparência organizacional, permitindo aos stakeholders avaliar de forma mais consistente os impactos decorrentes das atividades empresariais.

O Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e a Materialidade das Informações

Enquanto a Global Reporting Initiative (GRI) possui uma abordagem voltada à prestação de contas perante diversos grupos de interesse, o Sustainability Accounting Standards Board (SASB) foi desenvolvido com foco na divulgação de informações materiais relevantes para investidores e mercados financeiros. Seu principal objetivo consiste em padronizar indicadores capazes de demonstrar como fatores ambientais, sociais e de governança podem afetar o desempenho econômico das organizações (Ifrs Foundation, 2023a).

Os padrões SASB são estruturados por setor econômico, permitindo que cada segmento reporte informações específicas de maior relevância para sua atividade. No caso do agronegócio, destacam-se indicadores relacionados às emissões de gases de efeito estufa, consumo energético, utilização de recursos hídricos, rastreabilidade da cadeia produtiva, segurança alimentar, condições de trabalho, gestão de resíduos e proteção da biodiversidade.

A integração do SASB ao International Sustainability Standards Board (ISSB) representa importante avanço na harmonização dos padrões internacionais de divulgação das informações

ESG. As normas IFRS S1 e IFRS S2, publicadas pelo ISSB, consolidam essa tendência ao aproximar os relatórios de sustentabilidade das demonstrações financeiras tradicionais, permitindo maior comparabilidade entre organizações em nível global (IFRS FOUNDATION, 2023b; 2023c).

Essa evolução reforça a necessidade de que empresas do agronegócio brasileiro aprimorem seus processos de governança e evidenciação, considerando a crescente influência dos critérios ESG sobre decisões de investimento e acesso ao mercado internacional.

Modelos de Gestão da Sustentabilidade

A incorporação da sustentabilidade às estratégias empresariais exige instrumentos capazes de monitorar e avaliar o desempenho organizacional sob diferentes perspectivas. Entre os principais modelos utilizados destacam-se o Balanced Scorecard (BSC) e o Triple Bottom Line (TBL).

O Balanced Scorecard, desenvolvido por Kaplan e Norton, propõe uma gestão baseada em quatro perspectivas complementares: financeira, clientes, processos internos e aprendizado organizacional. Nos últimos anos, diversas organizações passaram a incorporar indicadores ESG ao BSC, permitindo integrar objetivos ambientais e sociais ao planejamento estratégico (Kaplan; Norton, 1996).

Já o Triple Bottom Line, proposto por Elkington, estabelece que o desempenho organizacional deve ser avaliado simultaneamente sob três dimensões: econômica, ambiental e social. Essa abordagem rompe com a visão tradicional baseada exclusivamente nos resultados financeiros, reconhecendo que empresas sustentáveis devem gerar valor para a sociedade ao mesmo tempo em que preservam os recursos naturais e asseguram rentabilidade econômica (Elkington, 1997).

A utilização conjunta desses modelos fortalece a governança corporativa, amplia a transparência e facilita a integração das informações ESG aos processos decisórios.

Sustentabilidade no Agronegócio Mato-Grossense

O agronegócio mato-grossense ocupa posição estratégica na economia brasileira, sendo responsável por significativa parcela da produção nacional de soja, milho, algodão e carne bovina.

Essa liderança, entretanto, também expõe o setor a elevados níveis de cobrança relacionados ao desmatamento, às mudanças climáticas, ao uso dos recursos naturais e às relações sociais estabelecidas ao longo da cadeia produtiva.

Nos últimos anos, observou-se crescente adoção de tecnologias voltadas à agricultura de precisão, integração lavoura-pecuária-floresta, agricultura regenerativa e rastreabilidade da produção. Essas iniciativas buscam aumentar a produtividade ao mesmo tempo em que reduzem os impactos ambientais das atividades agrícolas.

Apesar desses avanços, estudos recentes apontam que ainda existem diferenças significativas entre as empresas quanto ao nível de maturidade das práticas ESG. Enquanto algumas organizações já divulgam indicadores quantitativos consistentes e metas de longo prazo, outras permanecem em estágios iniciais de estruturação de seus relatórios de sustentabilidade.

Esse cenário reforça a importância da utilização de padrões internacionais de reporte como instrumentos capazes de ampliar a comparabilidade, a credibilidade e a transparência das informações corporativas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando como procedimento técnico a análise documental dos relatórios de sustentabilidade publicados pelas empresas selecionadas.

A opção pela abordagem qualitativa decorre da necessidade de compreender como as organizações estruturam seus processos de divulgação das informações ESG, interpretando o conteúdo dos relatórios à luz das recomendações estabelecidas pelas normas GRI e SASB (Creswell; Poth, 2018).

O estudo concentrou-se na análise dos relatórios publicados entre os anos de 2020 e 2023, período considerado suficiente para identificar a evolução recente das práticas de sustentabilidade das organizações.

A amostra foi composta por três das principais corporações agrícolas atuantes no Estado de Mato Grosso:

1. Scheffer;
2. Bom Jesus Agropecuária;
3. Amaggi.

A seleção ocorreu considerando critérios de representatividade econômica, relevância para o agronegócio brasileiro, disponibilidade pública dos relatórios e atuação consolidada em mercados nacionais e internacionais.

A análise documental foi realizada mediante matriz de análise construída a partir dos principais indicadores previstos nos padrões GRI 13 – Agriculture, Aquaculture and Fishing e SASB Agricultural Products, contemplando os seguintes aspectos: A classificação é qualitativa e indica apenas a presença explícita, parcial ou não identificada de informações nos relatórios; não constitui auditoria de conformidade com GRI ou SASB.

- aderência às normas internacionais;
- divulgação de indicadores ambientais;
- indicadores sociais;
- práticas de governança;
- alinhamento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
- utilização de metas quantitativas;
- inventário de emissões de gases de efeito estufa;
- rastreabilidade da cadeia produtiva;
- verificação ou auditoria independente.

Os dados foram organizados em tabelas comparativas, permitindo identificar o nível de maturidade dos relatórios e estabelecer comparações entre as empresas analisadas.

Como limitação metodológica destaca-se que a pesquisa utilizou exclusivamente documentos disponibilizados pelas próprias organizações, não contemplando entrevistas ou auditorias independentes das práticas reportadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das Empresas

As três empresas analisadas apresentam elevada representatividade no agronegócio brasileiro, embora possuam diferentes níveis de internacionalização e estruturas de governança.

A Scheffer atua nos segmentos de soja, milho, algodão, pecuária e fertilizantes, destacando-se pelos investimentos em agricultura regenerativa e inovação tecnológica (Scheffer, 2024).

A Bom Jesus Agropecuária desenvolve atividades agrícolas nos estados de Mato Grosso, Bahia e Piauí, concentrando esforços recentes na consolidação de sua agenda ESG e na estruturação de seus relatórios de sustentabilidade (BOM JESUS AGROPECUÁRIA, 2024).

A Amaggi possui atuação internacional integrada nas áreas de produção agrícola, logística, energia e comercialização de commodities, apresentando estrutura consolidada de governança corporativa e gestão da sustentabilidade (Amaggi, 2024).

Tabela 1 – Caracterização das empresas analisadas

EmpresaS	Fundação	Principais atividades	Atuação internacional
Scheffer	1986	Soja, milho, algodão, pecuária e fertilizantes	Parcial
Bom Jesus Agropecuária	1976	Soja, milho, algodão e sementes	Parcial
Amaggi	1977	Produção agrícola, logística, energia e commodities	Elevada

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Comparação do Alinhamento aos Padrões GRI e SASB

A análise comparativa revelou diferenças importantes na qualidade das informações divulgadas pelas empresas. A Amaggi apresentou elevado grau de aderência aos padrões internacionais, evidenciando indicadores quantitativos consistentes, metas climáticas, inventário de emissões, rastreabilidade de fornecedores e estrutura consolidada de governança.

A Scheffer demonstrou evolução significativa, especialmente nas áreas relacionadas à agricultura regenerativa, inovação tecnológica e desenvolvimento de pessoas. Entretanto, verificou-se predominância de indicadores qualitativos em alguns aspectos, dificultando comparações longitudinais. A Bom Jesus Agropecuária encontra-se em fase de consolidação de suas práticas ESG, apresentando avanços importantes na elaboração de relatórios estruturados conforme a GRI, embora ainda existam oportunidades de aperfeiçoamento quanto à divulgação de metas e indicadores quantitativos.

Tabela 2 – Síntese do alinhamento declarado aos padrões internacionais

Critério	Scheffer	Bom Jesus	Amaggi
Declara aderência à GRI	✓	✓	✓
Indicadores ambientais	Alto	Médio	Muito Alto

Indicadores sociais	Médio	Médio	Alto
Governança corporativa	Alto	Médio	Muito Alto
Inventário GEE	✓	✓	✓
Metas ESG	Parcial	Parcial	Completa
Rastreabilidade	Parcial	Parcial	Completa
Asseguração externa do relatório	Não identificada	Não (declarada ausente)	Não identificada

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os resultados sugerem associação entre o grau de internacionalização das organizações e o nível de maturidade de seus relatórios de sustentabilidade. Empresas mais expostas ao mercado internacional tendem a adotar estruturas mais robustas de governança e padrões mais rigorosos de divulgação, refletindo as exigências de investidores, instituições financeiras e compradores globais.

Além disso, verificou-se que a adoção das diretrizes GRI e SASB contribui para ampliar a transparência corporativa, reduzir a assimetria informacional e fortalecer a credibilidade institucional. Entretanto, persistem desafios relacionados à padronização dos indicadores, à mensuração dos impactos indiretos da cadeia produtiva e à integração efetiva da sustentabilidade ao planejamento estratégico das organizações.

Discussão dos Resultados

Os três casos analisados apresentam diferenças de governança, internacionalização e detalhamento das informações ESG. Como a amostra é pequena e intencional, o padrão observado deve ser interpretado como associação documental, e não como relação causal generalizável.

Nesse contexto, a Amaggi destaca-se pela integração entre sustentabilidade e estratégia empresarial, com divulgação de indicadores quantitativos, metas climáticas e mecanismos de rastreabilidade descritos em seu relatório ESG (Amaggi, 2024).

Em relação à Scheffer e à Bom Jesus Agropecuária, observou-se evolução consistente na estruturação dos relatórios de sustentabilidade, especialmente quanto à incorporação das diretrizes da Global Reporting Initiative. Entretanto, permanecem limitações relacionadas à padronização dos indicadores, divulgação de metas quantitativas e integração entre desempenho operacional e resultados socioambientais.

Nos relatórios da Scheffer e da Bom Jesus Agropecuária, observou-se evolução na estruturação das informações ESG, acompanhada de limitações na padronização de indicadores e na apresentação de metas quantitativas comparáveis (Scheffer, 2024; Bom Jesus Agropecuária, 2024).

Outro aspecto identificado refere-se ao crescente alinhamento dos relatórios aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente aqueles relacionados à produção responsável, ação climática, trabalho decente, inovação tecnológica e preservação dos recursos naturais. Esse movimento evidencia que a sustentabilidade vem deixando de representar apenas um diferencial competitivo para tornar-se requisito estratégico de permanência em mercados cada vez mais regulados.

Implicações Práticas

Os resultados desta pesquisa possuem implicações relevantes tanto para o meio acadêmico quanto para a gestão empresarial. Sob a perspectiva organizacional, evidencia-se que a adoção dos padrões GRI e SASB contribui para:

- fortalecer a governança corporativa;
- ampliar a transparência perante investidores;
- reduzir riscos reputacionais;
- facilitar o acesso a financiamentos sustentáveis;
- melhorar o relacionamento com stakeholders;
- aumentar a competitividade internacional.

No âmbito do agronegócio mato-grossense, a utilização de indicadores padronizados favorece maior credibilidade das informações divulgadas, permitindo que compradores internacionais avaliem de forma mais consistente o desempenho socioambiental das organizações.

Sob a perspectiva acadêmica, os resultados reforçam a necessidade de aprofundar estudos sobre evidenciação de informações não financeiras no agronegócio brasileiro, especialmente diante da implementação das normas internacionais IFRS S1 e IFRS S2 emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB).

Limitações da Pesquisa

Embora os objetivos propostos tenham sido alcançados, algumas limitações devem ser consideradas. A primeira refere-se à utilização exclusiva de análise documental dos relatórios publicados pelas organizações, não sendo realizadas entrevistas com gestores ou auditorias independentes capazes de verificar a efetiva implementação das práticas divulgadas.

Outra limitação decorre do número reduzido de empresas analisadas. Apesar de representarem importantes organizações do agronegócio brasileiro, os resultados não podem ser generalizados para todo o setor.

Além disso, diferenças na estrutura dos relatórios dificultaram a comparação direta de alguns indicadores, sobretudo aqueles relacionados aos aspectos sociais e de governança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou os relatórios de sustentabilidade de grandes corporações agrícolas atuantes no Estado de Mato Grosso sob a perspectiva das diretrizes internacionais da Global Reporting Initiative (GRI) e do Sustainability Accounting Standards Board (SASB).

Os resultados sugerem associação entre o grau de maturidade da governança corporativa e a qualidade das informações divulgadas. Empresas com maior inserção internacional apresentam relatórios mais completos, maior utilização de indicadores quantitativos, definição de metas de longo prazo e maior integração entre sustentabilidade e estratégia empresarial.

Entre as organizações analisadas, a Amaggi apresentou maior aderência às recomendações internacionais, destacando-se pela robustez de sua estrutura de governança, gestão climática, rastreabilidade da cadeia produtiva e transparência das informações divulgadas.

A Scheffer demonstrou avanços relevantes relacionados à agricultura regenerativa, inovação tecnológica e fortalecimento da gestão socioambiental, embora ainda existam oportunidades de aperfeiçoamento quanto à padronização dos indicadores.

A Bom Jesus Agropecuária encontra-se em processo de consolidação de sua agenda ESG, apresentando evolução significativa na elaboração de seus relatórios, especialmente após a adoção das diretrizes GRI.

Constatou-se que a utilização dos padrões internacionais fortalece a transparência corporativa, reduz a assimetria informacional, amplia a confiança dos investidores e contribui

para o fortalecimento da competitividade das organizações em mercados globais.

Entretanto, permanecem desafios relacionados à mensuração dos impactos indiretos, integração das informações financeiras e não financeiras, harmonização dos indicadores e adaptação dos referenciais internacionais às especificidades do agronegócio brasileiro.

Como agenda para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra para incluir empresas de médio porte, incorporar métodos quantitativos de avaliação da aderência às normas internacionais, realizar estudos comparativos entre estados produtores e investigar os impactos decorrentes da implementação das normas IFRS S1 e IFRS S2 sobre a divulgação das informações ESG no agronegócio brasileiro.

Conclui-se que a consolidação dos relatórios de sustentabilidade representa importante instrumento para fortalecimento da governança corporativa e para posicionar o agronegócio brasileiro como referência internacional em produção sustentável, conciliando eficiência econômica, responsabilidade social e preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- AMAGGI. **Relatório ESG 2023**. Cuiabá: Amaggi, 2024. Disponível em: <https://www.amaggi.com.br/relatorio-de-sustentabilidade-2023/>. Acesso em: 16 jul. 2026.
- BOM JESUS AGROPECUÁRIA. **Relatório de sustentabilidade 2023**. Rondonópolis: Bom Jesus Agropecuária, 2024. Disponível em: <https://bomjesus.com/relatorio-sustentabilidade/relatorio-bom-jesus-2023.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2026.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.
- CRESWELL, J. W.; POTH, C. N. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1997.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **GRI 13: Agriculture, Aquaculture and Fishing Sectors 2022**. Amsterdam: GRI, 2022. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/standards/standards-development/sector-standard-for-agriculture-aquaculture-and-fishing-gri-13/>. Acesso em: 16 jul. 2026.
- IFRS FOUNDATION. **SASB Standard: Agricultural Products**. London: IFRS Foundation, 2023a. Disponível em: <https://sasb.ifrs.org/standards/download/>. Acesso em: 16 jul. 2026.

IFRS FOUNDATION. **IFRS S1: General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information**. London: IFRS Foundation, 2023b.

IFRS FOUNDATION. **IFRS S2: Climate-related Disclosures**. London: IFRS Foundation, 2023c.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **The balanced scorecard: translating strategy into action**. Boston: Harvard Business School Press, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

SCHEFFER. **Relatório de sustentabilidade 2023**. Cuiabá: Scheffer, 2024. Disponível em: <https://www.scheffer.agr.br/noticias/scheffer-relatorio-de-sustentabilidade-2023/>. Acesso em: 16 jul. 2026.